

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Dia

Class.: 26

Data: 14.05.84

Pg.: _____

Depois da trégua, tensão está de volta a Pau Brasil

SALVADOR (AGS) - Depois de alguns meses de trégua, voltou a ficar tensa no fim de semana, a situação de conflito que envolve fazendeiros e índios da tribo Pataxó Ha, Ha, Hae, no município de Pau Brasil, sul da Bahia, a partir das declarações do novo presidente da Funai, Jurandir Marques da Fonseca, de que funcionários do órgão, com ajuda da Polícia Federal, começam a retirar, a partir de hoje, os arrendatários das terras da antiga reserva indígena Caramuru-Paraguaçu que não pagam aluguel desde 1973.

Funcionários da Funai e agentes da Polícia Federal, estes fortemente armados guarneciam ontem a fazenda São Lucas, onde os índios Pataxós estão há meses aguardando a decisão final da justiça quanto à propriedade de 36 mil hectares de terras da antiga reserva Caramuru-Paraguaçu, hoje ocupadas por fazendas de cacau e pecuária.

O cacique Nailton Muniz, representante de uma das facções da tribo Pataxó da fazenda São Lucas, disse ontem que "a justiça demora na sua decisão e nós não podemos aceitar a negociação da terra, com redução da área que é de 36 mil hectares. Na

semana passada apresentamos um documento às autoridades, em Brasília, mostrando o que nós estamos sofrendo aqui" - disse o cacique Pataxó.

Em Salvador, o Secretário Geral da Associação Brasileira de Antropologia, Pedro Agostinho, classificou de difícil a situação dos Pataxós no sul da Bahia. O antropólogo revelou que nos últimos meses têm morrido muitas crianças da tribo por falta de assistência médica na Fazenda São Lucas.

O último incidente grave envolvendo índios e fazendeiros no município de Pau Brasil, ocorreu no final do ano passado, quando um grupo de Pataxós abandonou a Fazenda São Lucas e invadiu as fazendas de cacau Providência e Bom Jardim, tomando como reféns seus proprietários e familiares.

Os fazendeiros da região armaram-se e deram prazo aos índios para soltar os reféns e sair das terras, sob pena de serem expulsos à força. A intervenção do Governo no conflito, atendendo a pedido do Juiz Federal, Lázaro Guimarães, impediu consequências mais graves.